



AUG.:RESP.:BEN.: LOJ.: MAÇ.:
8 DE MAIO, Nº 87
RIO DE JANEIRO - BRASIL

INFORMATIVO A VITÓRIA

www.arblm8demaio.org



Ano 19

Número 172

Julho de 2018

8 de maio tem novo Venerável

No último dia 30 de viveu mais um capítulo de sua

Seguindo o que rituais que regulam a vida Santa Rosa passou o Malhete Araguay Carvalho Filho.

A reunião foi representantes do Sereníssimo Distrito II, representante do Circunscrição e VV.:MM.: real dimensão da importância Maçonaria fluminense.



junho a Loja 8 de Maio história.

manda nossa tradição e os maçônica, o Ir.: Jessé da Sabedoria ao Ir.:

prestigiada pelos Grão-Mestre para o GOB para a 10ª de Lojas coirmãs, dando a da Loja no seio da



Na ocasião o empossado V.:M.: Araguay, presidiu a passagem da presidência do Departamento Feminino Flor de Maio da Cunha Jane para a Cunhada Ana Olívia.

Ao término da reunião ritualística foi servido um ágape fraternal, no mais puro estilo maçônico, quando os presentes puderam se confraternizar, num ambiente de muita alegria e descontração.

Momento de Sabedoria

A FILOSOFIA DE UM ESCRAVO

Esopo era um escravo de rara inteligência que servia à casa de um conhecido chefe militar da antiga Grécia.

Certo dia, em que seu patrão conversava com outro companheiro sobre os males e as virtudes do mundo, Esopo foi chamado a dar sua opinião sobre o assunto, ao que respondeu seguramente:

- Tenho a mais absoluta certeza de que a maior virtude da Terra está à venda no mercado.

- Como? Perguntou o amo surpreso. Tens certeza do que está falando? Como podes afirmar tal coisa?

- Não só afirmo, como, se meu amo permitir, irei até lá e trarei a maior virtude da Terra.

Com a devida autorização do amo, saiu Esopo e, dali a alguns minutos voltou carregando um pequeno embrulho. Ao abrir o pacote, o velho chefe encontrou vários pedaços de língua, e, enfurecido, deu ao escravo uma chance para explicar-se.

- Meu amo, não vos enganei, retrucou Esopo. - A língua é, realmente, a maior das virtudes. Com ela podemos consolar, ensinar, esclarecer, aliviar e conduzir. Pela língua os ensinamentos dos filósofos são divulgados, os conceitos religiosos são espalhados, as obras dos poetas se tornam conhecidas de todos.

Acaso podeis negar essas verdades, meu amo?

- Boa, meu caro, retrucou o amigo do amo. Já que és desembaraçado, que tal trazer-me agora o pior vício do mundo.

- É perfeitamente possível, senhor, e com nova autorização de meu amo, irei novamente ao mercado e de lá trarei o pior vício de toda terra.

Concedida a permissão, Esopo saiu novamente e dali a minutos

voltava com outro pacote semelhante ao primeiro. Ao abri-lo, os amigos encontraram novamente pedaços de língua. Desapontados, interrogaram o escravo e obtiveram dele surpreendente resposta:

- Por que vos admirais de minha escolha? Do mesmo modo que a língua, bem utilizada, se converte numa sublime virtude, quando relegada a planos inferiores se transforma no pior dos vícios. Através dela tecem-se as intrigas e as violências verbais. Através dela, as verdades mais santas, por ela mesma ensinadas, podem ser corrompidas e apresentadas como anedotas vulgares e sem sentido. Através da língua, estabelecem-se as discussões infrutíferas, os desentendimentos prolongados e as confusões populares que levam ao desequilíbrio social.

Acaso podeis refutar o que digo?

- Indagou Esopo.

Impressionados com a inteligência invulgar do serviçal, ambos os senhores calaram-se, comovidos, e o velho chefe, no mesmo instante, reconhecendo o disparate que era ter um homem tão sábio como escravo, deu-lhe a liberdade.

Esopo aceitou a libertação e tornou-se, mais tarde, um contador de fábulas muito conhecido da antiguidade e cujas histórias até hoje se espalham por todo mundo.

Não somente nossas palavras são a maior virtude ou desgraça, mas sim o grande poder de manifestação em nossos caminhos. Uma palavra muda o seu ou o dia de qualquer um.

A maior doação que pode ser feita são palavras recheadas de Amor.

Que todos possamos ter uma vida repleta de doações feitas com muito amor, mesmo que sejam apenas palavras.

Paz e Luz!

Artigo do Mês

A Maçonaria Operativa da Escócia

Robson Santiago, M.:I.:

Introdução

Continuando com o nosso passeio pela história da Ordem Maçônica, nesta edição, trazemos algumas informações sobre a Maçonaria Operativa Escocesa, que deu origem ao Rito Escocês Antigo e Aceito – REAA, que é praticado pela nossa Loja.

Como tudo em Maçonaria, é muito difícil afirmar onde e quando surgiu a primeira loja maçônica escocesa.

Diz a tradição maçônica que a primeira Loja do Rito Escocês é a **Loja Kilwinning**. Entretanto esta antiguidade nem sempre foi aceita por todos os historiadores. Isto porque nem todas as lojas possuem documentos que provem sua idade e muitos historiadores só aceitam provas materiais, classificando de lenda episódios transmitidos por tradição oral.

A seguir, trazemos algumas informações sobre os primórdios da Maçonaria Operativa Escocesa que acreditamos ajudarão ao leitor a formar sua opinião sobre o assunto.

Desenvolvimento

A história da Maçonaria operativa Escocesa se confunde com a história da família **Saint-Clair**.

As Cartas de Saint-Clair

A afirmativa acima está baseada em dois documentos datados de 1601 e 1628 conhecidos como **Cartas de Saint-Clair**.

Diz a tradição que durante o reinado de Jaime V (1513 a 1542), o **Senhor de Rosslyn, Willian de Saint-Clair** fez uma viagem à Itália, voltando entusiasmado com a beleza das construções que vira por lá. Mandou,

então, trazer construtores italianos pra edificar uma capela em suas terras de Rosslyn.

Esta capela existe até hoje e vale pesquisar na internet sobre o **Capela de Rooslyn** e principalmente sobre a lenda que envolve sua **Coluna do Aprendiz**.

No documento de 1601, consta que os Senhores de Rosslyn “*eram desde séculos patronos e protetores do Ofício de Pedreiros, na Escócia*”. O título de “*patrono e protetor*” foi concedido à perpetuidade, pelo Rei James II, da Escócia, em 1441, a Willian Saint-Clair, Barão de Rosslyn e seus sucessores.

A Cata de 1628, não só confirma o contido na anterior, como também outorga a jurisdição de todos os obreiros da Escócia à Família Saint-Clair, de Rosslyn. Essa carta traz a assinatura de representantes das Lojas de Edimburgo, Glasgow, Sterling, Ayr e Saint-Andrews.

Este documento, apesar de sua importância, não chegou a entrar em vigor, uma vez que, no ano seguinte o Rei Carlos I nomeou **Sir Anthony Alexsander** para Mestre da Obra e Vigilante Geral, que sumariamente, o colocou de lado.

Os Estatutos de Schaw

Ao longo da história da Maçonaria Operativa da Escócia vários outros documentos regularam sua existência, mas sem dúvida, os **Estatutos de Schaw** foi o principal deles.

No período de 1550 a 1602, **Willian Schaw** exerceu a função de **Mestre da Obras da Coroa da Escócia e Vigilante Geral**, nomeado que foi pelo Rei James VI.

Schaw, quase ao final de sua administração, publicou dois documentos que normatizavam os trabalhos dos pedreiros escoceses.

O primeiro documento com data de 28 de dezembro de 1598, dirigido a todos os maçons, traz dois pontos

importantes para a nossa tradição. O primeiro é a existência entre os maçons, de Aprendiz, Companheiro e Mestre, mas não como um grau como hoje conhecemos, mas sim como uma escala hierárquica; o segundo ponto é a palavra **Lodge (Loja)** que é constantemente empregada para definir *o local de reunião dos pedreiros*.

O segundo documento, de 1599, é bem mais amplo que o primeiro. Destacaremos alguns trechos para ilustrar sua relevância.

a) ***Será feito anualmente a eleição de um vigilante.***

Entenda-se “vigilante” como o Mestre da Loja ou Venerável. Esta tradição mantemos até hoje.

b) ***Nenhum mestre poderá ter mais de três Aprendizes no decorrer de sua vida...***

A GLMERJ limita a quantidade de candidatos por iniciação, para que os ensinamentos contidos nela sejam percebidos por todos os candidatos ou seja não deve haver prejuízo no aprendizado.

c) ***Nenhum Mestre ou Companheiro de Ofício poderá ser aceito ou admitido, a não ser em presença de seis mestres e dois Entered Apprentices.***

Aqui cabem duas observações: Atualmente não existe equivalência para **Entered Apprentices** que era o aprendiz que já tendo completado seu aprendizado permanecia mais sete anos como tempo adicional para ser feito companheiro; a segunda observação é quanto ao número de maçons necessários para o evento. Muito semelhante à condição de abertura de uma loja atualmente.

d) ***Ninguém poderá ser admitido sem um exame e uma prova de perícia.***

A Loja 8 de Maio segue esta diretriz até hoje para elevar e exaltar seus filiados, exigindo-lhes “uma prova de perícia” que é o *Trabalho para Aumento*

de Salário e o posterior *Telhamento* que é o “exame”.

Estes dois documentos foram conservados pela Loja Kilwinning, até 1952, quando seus originais foram doados à Grande Loja da Escócia, estando atualmente aos cuidados da biblioteca daquela potência maçônica.

Antiguidade das Lojas

Como citamos no início deste artigo, sempre houve uma disputa pela primazia de ser a primeira loja escocesa. O Estatuto de Schaw tentou acabar com a disputa com o seguinte texto:

É declarado necessário e expediente por millord o vigilante geral que Edimburgo será em todos os tempos, como anteriormente, considerada a primeira Loja, e Kilwinning como a segunda por ser notoriamente manifesto em nossas antigas escrituras que era considerada como tal antes e que Sterling será a terceira, em consequência de antigos privilégios.

A Loja de Kilwinning nunca se conformou em perder seu título de mais antiga, entretanto o assunto não foi mais debatido até 1736, quando foi criada a Grande Loja da Escócia e na lista de lojas sob sua jurisdição a Loja de Edimburgo aparecia com o nº 1 e Kilwinning com o nº2. Isso fez com que esta última se desfiliasse e fundasse a Grande Loja de Kilwinning concedendo cartas constitutivas para funcionamento de outras lojas. Em 1807, contudo só havia seis lojas filiadas a Kilwinning e esta entrou em acordo com a Grande Loja da Escócia que absorveu as seis lojas e concedeu a Loja de kilwinning o direito de chamar-se **Lodge Mother Kilwinning N° 0**, figurando no topo da lista das lojas.

A Transição da Maçonaria Operativa para Maçonaria Especulativa

Além dos documentos comentados ao longo deste artigo, a Maçonaria Operativa Escocesa possui vários outros documentos tão antigos quanto os já citados, principalmente atas das lojas Saint-Mary's de Edimburgo (1475), Glasgow (1620), Perth (1658), Dumfries (1687), entre outras que trazem em seus bojos elementos constitutivos que somente os maçons escoceses possuíam e na transição para a Maçonaria Especulativa foram incorporados ao Ritual e permanecem entre nós até os dias de hoje com pequenas modificações.

Como exemplo, citamos a *Mason's Word (Palavra do Maçom)*, uma espécie de senha que somente os pedreiros formados (*Entered Apprentices* e Companheiros) tinham acesso o que impedia que estranhos à profissão se infiltrasse nas Lojas. Hoje, nós maçons, sabemos o que falar se examinados à porta de uma Loja.

Outro exemplo é o termo *Loja* empregado no sentido de Potência Maçônica ou seja um corpo de pedreiro controlando o trabalho de construção numa determinada cidade e não a reunião de um grupo de maçons em um local junto à construção. Atualmente temos as Grandes Lojas.

Palavras de Passe e toques são outros exemplos que nos legaram os maçons operativos escoceses.

Por último queremos citar a ata datada de 8 de junho de 1600, da Loja Saint-Mary's Chapell, de Edimburgo, onde consta que *John Boswell, Lord de Auschinleck*, foi recebido naquela loja, passando a ser o primeiro maçom "aceito" e dando início à chamada maçonaria Especulativa ou dos Aceitos.

Conclusão

Esperamos ter despertado em nossos leitores o desejo de conhecer mais sobre os nossos antigos irmãos e como eles atuavam, pois muitos dos nossos "usos e costumes" tiveram origem naquela época.

Bibliografia: A Maçonaria Operativa, Nicola Aslan, Editora A Trolha;

A Chave de Hiram, Christopher Knhight e Robert Lomas, Editora Landmark.

Para Reflexão



1- Levante-se com o Sol para orar. Ore sozinho. Ore com frequência. O GRANDE ESPÍRITO o escutará, se você ao menos, falar!

2- Seja TOLERANTE com aqueles que estão perdidos no caminho. A ignorância, o convencimento, a raiva, o ciúme e a avareza, originam-se de uma alma perdida. Ore para que eles reencontrem o caminho do Grande Espírito.

3- Procure conhecer-se, por si mesmo. Não permita que outros façam seu caminho por você. É sua estrada, e somente sua! Outros podem andar ao seu lado, mas ninguém pode andar por você!

4- Trate os convidados em seu lar com muita consideração. Sirva-os como melhor alimento, a melhor cama e

trate-os com respeito e honra.

5- Não tome o que não é seu. Seja de uma pessoa, da comunidade, da natureza, ou da cultura. Se não lhe foi dado, não é seu!

6- Respeite todas as coisas que foram colocadas sobre a Terra. Sejam elas pessoas, plantas ou animais.

7- RESPEITE os pensamentos, desejos e palavras das pessoas. Nunca interrompa os outros nem os ridicularize, nem rudemente os imite. Permita a cada pessoa o direito da expressão pessoal.

8- Nunca fale dos outros de uma maneira má. A energia negativa que você colocar para fora no Universo, voltará multiplicada PARA VOCÊ!

9- Todas as pessoas cometem erros. E todos os erros podem ser perdoados!

10- Pensamentos maus causam doenças da mente, do corpo e do espírito. Pratique o OTIMISMO!

11- A NATUREZA não é para nós, ela é uma parte de nós. Toda a natureza faz parte da nossa FAMÍLIA TERRENAL.

12- As CRIANÇAS são as sementes do nosso futuro. Plante amor nos seus corações e regue com sabedoria e lições da vida. Quando forem crescidos, dê-lhes espaço para que continuem CRESCENDO!

13- Evite machucar os corações das pessoas. O veneno da dor causada a outros, retornará a você.

14- Seja sincero e verdadeiro em todas as situações. A honestidade é o grande teste para a nossa herança do Universo.

15- Mantenha-se equilibrado. Seu corpo Espiritual, seu corpo Mental, seu corpo Emocional e seu corpo Físico, todos necessitam ser fortes, puros e saudáveis. Trabalhe o seu corpo Físico para fortalecer o seu corpo Mental. Enriqueça o seu corpo Espiritual para curar o seu corpo Emocional.

16- Tome decisões conscientes de como você será e como reagirá. Seja responsável por suas próprias ações.

17- Respeite a privacidade e o espaço pessoal dos outros. Não toque as propriedades pessoais de outras pessoas, especialmente objetos religiosos e sagrados. Isto é proibido.

18- Comece sendo verdadeiro consigo mesmo. Se você não puder nutrir e ajudar a si mesmo, você não poderá nutrir e ajudar os outros.

19- Respeite outras crenças religiosas. Não force as suas crenças sobre os outros.

20- Compartilhe sua boa fortuna com os outros. Participe com caridade.

CONSELHO INDÍGENA INTER-TRIBAL NORTE AMERICANO